Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.33617

TÉCNICA DE HALL VERSUS RESTAURAÇÃO CONVENCIONAL EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

HALL TECHNIQUE VERSUS CONVENTIONAL RESTORATION IN PRIMARY TEETH: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

TÉCNICA DE HALL VERSUS RESTAURACIÓN CONVENCIONAL EN DIENTES TEMPORALES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Alessandra de Sousa Barros[1]
Nilanna Nataly Martins Soares[2]
Básia Rabelo Nogueira[3]
Anna Vitória Mendes Viana Silva[4]
Márcia Regina Soares Cruz[5]
Matheus Araújo Brito Santos Lopes

RESUMO: Esse artigo buscou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia clínica, a longevidade restauradora, a integridade pulpar, o custo-efetividade e a aceitabilidade da Técnica de Hall em comparação às restaurações convencionais em molares decíduos. Realizou-se uma revisão integrativa qualitativa nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, abrangendo publicações de 2016 a 2026 nos idiomas português e inglês, orientada pela estratégia PICO. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos de métodos mistos e relatos de caso clínico em molares decíduos, selecionando-se 10 estudos primários para síntese. Os resultados demonstraram taxas de sobrevida clínica superiores ou equivalentes da Técnica de Hall frente às restaurações convencionais, além de menor tempo operatório, redução da ansiedade infantil, paralisação da lesão cariosa e preservação pulpar. Conclui-se que a Técnica de Hall constitui uma alternativa minimamente invasiva, eficaz e custo-efetiva a médio e longo prazo para o manejo de lesões cariosas em molares decíduos na odontopediatria, embora eventuais ressalvas estéticas dos responsáveis devam ser consideradas.

Palavras-chave: Técnica de Hall. Caries Dental. Odontopediatría.

ABSTRACT: This article sought to analyze, through an integrative literature review, the clinical efficacy, restorative longevity, pulpal integrity, cost-effectiveness, and acceptability of the Hall Technique compared to conventional restorations in primary molars. A qualitative integrative review was conducted in the PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (BVS), and SciELO databases, covering publications from 2016 to 2026 in Portuguese and English, guided by the PICO strategy. Randomized controlled clinical trials, mixed-methods studies, and clinical case reports in primary molars were included, resulting in 10 primary studies selected for synthesis. The results demonstrated superior or equivalent clinical survival rates for the Hall Technique compared to conventional restorations, as well as shorter operative time, reduced childhood anxiety, caries arrest, and pulpal preservation. It is concluded that the Hall Technique represents a minimally invasive, effective, and

[1] Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Uninovafapi - AFYA.
[2] Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Uninovafapi - AFYA.
[3] Doutora em Ciências Odontológicas, área de Dentística Restauradora, UNESP - Universidade Estadual Paulista.
[4] Doutora em Odontopediatria pela UFMG.
[5] Doutora em Ciências Odontológicas (Área de concentração Clínicas Odontológicas - Odontopediatria) pela Faculdade São Leopoldo Mandic.

cost-effective alternative in the medium and long term for managing carious lesions in primary molars in pediatric dentistry, although occasional aesthetic concerns from parents or guardians should be considered.

Keywords: Hall Technique. Dental Caries. Pediatric Dentistry.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar, mediante una revisión integradora de la literatura, la eficacia clínica, la longevidad restauradora, la integridad pulpar, la relación costo-efectividad y la aceptabilidad de la Técnica de Hall en comparación con las restauraciones convencionales en molares temporales. Se realizó una revisión integradora cualitativa en las bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y SciELO, abarcando publicaciones de 2016 a 2026 en portugués e inglés, orientada por la estrategia PICO. Se incluyeron ensayos clínicos controlados y aleatorizados, estudios de métodos mixtos e informes de casos clínicos en molares temporales, seleccionándose 10 estudios primarios para la síntesis. Los resultados demostraron tasas de supervivencia clínica superiores o equivalentes de la Técnica de Hall frente a las restauraciones convencionales, además de menor tiempo operatorio, reducción de la ansiedad infantil, detención de la lesión cariosa y preservación pulpar. Se concluye que la Técnica de Hall constituye una alternativa mínimamente invasiva, eficaz y costo-efectiva a mediano y largo plazo para el manejo de lesiones cariosas en molares temporales en odontopediatría, aunque deben considerarse las posibles objeciones estéticas de los responsables.

Palabras clave: Técnica de Hall. Caries Dental. Odontopediatría.

1 INTRODUÇÃO

A cárie dentária na dentição decídua permanece como um dos agravos de saúde bucal mais prevalentes na infância, repercutindo diretamente sobre a dor, a mastigação, o sono, o desenvolvimento infantil e a qualidade de vida (NARBUTAITE et al., 2024). Quando não tratada oportunamente, a progressão da lesão cariosa pode resultar em comprometimento pulpar, abscessos dentoalveolares e perda precoce do elemento decíduo, favorecendo a perda de espaço no arco dentário e a necessidade de intervenções clínicas de maior complexidade (NARBUTAITE et al., 2024).

Tradicionalmente, o tratamento de lesões cavitadas em molares decíduos baseia-se na remoção do tecido cariado seguida de restauração direta com materiais como resina composta, cimento de ionômero de vidro (CIV) ou amálgama. Entretanto, essa abordagem convencional frequentemente requer anestesia local e o emprego de instrumentos rotatórios ou manuais, além de demandar colaboração contínua do paciente pediátrico, tornando o atendimento clínico desafiador em crianças ansiosas, de pouca idade ou com manejo comportamental complexo (PASCARELI-CARLOS et al., 2023). Soma-se a isso o fato de que as restaurações convencionais em molares decíduos apresentam taxas expressivas de falha ao longo do acompanhamento, sobretudo em cavidades extensas e de múltiplas superfícies (KAPTAN; KORKMAZ, 2021; BOYD et al., 2021).

Diante dessas limitações, a Técnica de Hall consolidou-se na odontopediatria como uma alternativa biologicamente orientada e minimamente invasiva para o manejo de lesões cariosas em molares decíduos. Desenvolvida clinicamente pela cirurgiã-dentista escocesa Norna Hall e sistematizada na literatura científica por estudos clássicos de Innes et al. (2007), a técnica consiste na cimentação de uma coroa metálica pré-fabricada de aço inoxidável sobre o molar decíduo cariado, sem anestesia local, sem remoção do tecido cariado e sem desgaste dentário (SANTAMARIA et al., 2017). O princípio biológico fundamental reside no selamento hermético da lesão, isolando os microrganismos do biofilme do aporte de carboidratos da dieta e promovendo a paralisação da atividade cariosa sem sacrifício de estrutura dentária sadia (INNES et al., 2007; SANTAMARIA et al., 2017).

Ensaios clínicos clássicos e revisões sistemáticas seminais demonstraram que o selamento com coroas metálicas pré-formadas proporciona desempenho clínico favorável, menor ocorrência de falhas maiores e menores em comparação às restaurações convencionais e elevada aceitação por crianças, responsáveis e profissionais (INNES et al., 2007; INNES et al., 2015). Investigações clínicas posteriores corroboraram a maior longevidade restauradora das coroas pré-fabricadas em molares decíduos e a redução significativa do risco de falhas frente às técnicas restauradoras tradicionais (BOYD et al., 2021; PASCARELI-CARLOS et al., 2023).

Apesar das evidências científicas consistentes, ainda persistem questionamentos entre cirurgiões-dentistas quanto à eficácia clínica em diferentes cenários assistenciais, aos fundamentos biológicos da manutenção do tecido cariado selado, à adaptação oclusal pós-cimentação e à viabilidade econômica do procedimento. Reunir e analisar criticamente a literatura comparativa torna-se essencial para subsidiar a tomada de decisão clínica baseada em evidências. Assim, o objetivo deste estudo é analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a eficácia clínica, a longevidade restauradora, o impacto na integridade pulpar, o custo-efetividade e a aceitabilidade clínica e comportamental da Técnica de Hall em comparação às abordagens restauradoras convencionais no manejo de lesões cariosas em molares decíduos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Essa modalidade metodológica permite reunir, avaliar e sintetizar de maneira sistematizada os resultados de pesquisas primárias com diferentes delineamentos,

favorecendo a compreensão abrangente do fenômeno estudado e o suporte à prática clínica baseada em evidências.

Para nortear a busca bibliográfica e a análise crítica dos estudos, formulou-se a seguinte questão de pesquisa estruturada conforme a estratégia PICO: Em molares decíduos com lesões cariosas (P), a Técnica de Hall (I), em comparação às abordagens restauradoras convencionais (C), apresenta diferença quanto à eficácia clínica, longevidade restauradora, integridade pulpar, custo-efetividade e aceitabilidade clínica e comportamental (O).

O levantamento de dados foi conduzido no ano de 2026 nas bases de dados eletrônicas PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A estratégia de busca combinou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) e termos livres articulados pelo operador booleano AND: "Hall Technique", "Dental Caries", "Conventional Restoration", "Child", "Técnica de Hall", "Cárie", "Restauração Convencional" e "Criança".

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos primários publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, que avaliassem a aplicação da Técnica de Hall em molares decíduos, contemplando ensaios clínicos controlados e randomizados, estudos de métodos mistos e relatos de caso clínico. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, registros duplicados, produções sem texto completo disponível, investigações realizadas exclusivamente em dentes permanentes, bem como revisões sistemáticas, revisões narrativas e metanálises.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura fundamentada exclusivamente em dados secundários de domínio público já publicados, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com as diretrizes éticas vigentes para pesquisas bibliográficas. Os dados dos artigos incluídos foram extraídos de forma padronizada quanto à autoria, ano de publicação, intervenções comparadas, tempo de acompanhamento, delineamento amostral, principais desfechos e significância estatística.

3 RESULTADOS

A partir das buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas considerando o recorte temporal de 2016 a 2026, foram identificadas inicialmente 97 referências, distribuídas entre PubMed/MEDLINE (80), SciELO (10) e BVS (7). Após a aplicação dos filtros de tipologia documental e idioma, restaram 38 registros: PubMed/MEDLINE (26), BVS (7) e SciELO (5). Na etapa de verificação de duplicatas, identificou-se 1 estudo indexado simultaneamente nas

três bases (2 cópias excedentes) e 2 estudos indexados em duas bases, PubMed/MEDLINE e BVS (2 cópias excedentes). Com a exclusão dessas 4 cópias duplicadas, 34 publicações únicas avançaram para a leitura de títulos, resumos e textos integrais. Ao final do processo de elegibilidade, 10 estudos primários compuseram a amostra final desta revisão integrativa (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos primários incluídos sobre eficácia clínica, custo-efetividade e aceitabilidade da Técnica de Hall em molares decíduos, 2016–2026

Autor / Ano	Agentes ou variáveis estudadas	Tempo / parâmetros avaliados	Metodologia de análise	Principais achados
Araujo et al. (2020)	Tratamento Restaurador Atraumático (ART com CIV) vs. Técnica de Hall (HT) em lesões ocluso-proximais de molares decíduos.	36 meses; sobrevida da restauração (primário), DVO, desconforto, aceitabilidade, qualidade de vida (CPQ8-10) e esfoliação dentária.	Ensaio clínico randomizado em ambiente escolar (Tietê-SP, Brasil), com 131 crianças de 5 a 10 anos (112 avaliadas aos 36 meses)	A HT teve sobrevida quase 3x maior que o ART (93,4% vs. 32,7%; p < 0,001), normalizou DVO em 4 semanas e esfoliou mais cedo (18 vs. 24 meses). Alta aceitação (>70%), mas 23,4% dos pais notaram estética na HT.
de Araujo et al. (2025)	Técnica de Hall (HT) versus Tratamento Restaurador Atraumático (ART com CIV de alta viscosidade) em lesões ocluso-proximais.	36 meses; sobrevida das restaurações e análise de custo-efetividade (custos diretos iniciais e cumulativos sob perspectiva do SUS).	Avaliação econômica baseada em ensaio clínico randomizado em ambiente escolar (Tietê-SP, Brasil), com 131 crianças de 5 a 10 anos (112 avaliadas).	A HT foi mais efetiva (sobrevida de 93,4% vs. 32,7% do ART) e mais econômica ao final de 3 anos (13,02 e vs. 16,79 e), pela alta taxa de retratamento no ART.
Boyd et al. (2020)	Técnica de Hall (HT) versus Abordagem Restauradora Convencional não-Hall (NHT: coroas convencionais, CIV, amálgama e resina).	12 e 24 meses; desfechos clínicos e radiográficos (sucesso, falha menor ou falha maior).	Ensaio clínico randomizado na atenção primária da Nova Zelândia, com 295 crianças de 3 a 8 anos (570 molares tratados por terapeutas dentais).	Coroas de aço inoxidável tiveram maiores taxas de sucesso aos 24 meses via HT (85,1%) e convencional (86,1%), enquanto restaurações de CIV falharam mais (45,3%).
Maciel et al. (2017)	Quatro tipos de restaurações em molares decíduos: HT (coroas metálicas pré-formadas - PMCs), ART (CIV), Amálgama e Resina Composta.	Satisfação imediata pós tratamento (escala facial) e preferência prévia (modelos e fotos).	Estudo de métodos mistos no SUS (Olinda-PE, Brasil): análise de 1.045 restaurações (4–8 anos) e entrevistas com 18 crianças e 11 pais.	Alta satisfação imediata em todas as técnicas (94,9% a 100%). Na preferência prévia, 16/18 crianças preferiram coroas metálicas ("ouro/prata") e 10/11 pais preferiram materiais estéticos.
Narbutaite et al. (2024)	Técnica de Hall (HT), Tratamento Restaurador Não Invasivo (NRCT) e Restaurações Convencionais (CR com CIV) em lesões ocluso-proximais.	1 e 2 anos; sucesso clínico e falhas (critérios de Nyvad), dor (escala de faces), comportamento (Frankl) e aceitabilidade.	Ensaio clínico randomizado (3 braços paralelos) na Lituânia, com 122 crianças de 3 a 8 anos (116 avaliadas aos 2 anos).	Aos 2 anos, a HT teve sucesso clínico superior (93,8%) frente à CR (60,8%) e NRCT (42,5%), sem falhas menores na HT. Todas foram bem toleradas pelas crianças.
Pascareli-Carlos et al. (2023)	Técnica de Hall (HT) versus Restauração em Resina Composta (RC) com remoção seletiva em cavidades extensas (>2 superfícies).	6 e 12 meses; taxa de sobrevida das intervenções e fatores associados às falhas. Ensaio clínico randomizado multicêntrico (17 cidades	Ensaio clínico randomizado multicêntrico (17 cidades brasileiras), com 364 molares decíduos de crianças de 4 a 9 anos (358 reavaliados).	Aos 12 meses, a HT apresentou sobrevida maior (87,8%) que a resina composta (75,7%). Dentes com resina tiveram 2,19 vezes mais chance de falha.

Autor / Ano	Agentes ou variáveis estudadas	Tempo / parâmetros avaliados	Metodologia de análise	Principais achados
Santamaria et al. (2017)	Técnica de Hall (HT), Tratamento Restaurador Não Invasivo (NRCT) e Restaurações Convencionais (CR com compômero) em molares decíduos com lesões ocluso proximais (ICDAS 3–5).	2,5 anos (média de 26 meses); eficácia clínica (falhas menores e maiores) e sobrevida cumulativa.	Ensaio clínico randomizado (3 braços paralelos) na Alemanha, com 169 crianças de 3 a 8 anos (142 avaliadas)	A HT teve sobrevida cumulativa superior (92,5%) frente ao NRCT (70,5%) e CR (67,2%), com menos falhas maiores (2,5%) e menores (5%)
Santos et al. (2025)	Reabilitação com Técnica de Hall (coroa de aço inoxidável) em segundo molar decíduo (85) com Hipomineralização (HSMD) e fratura pós-eruptiva.	Acompanhamento trimestral por 12 meses; hipersensibilidade, estabilidade da coroa e autoajuste da dimensão vertical (sobremordida).	Relato de caso clínico de paciente pediátrico de 9 anos com diagnóstico de HMI e HSMD atendido em clínica odontopediátrica no Brasil.	Eliminação imediata da hipersensibilidade e estabilidade clínica/radiográfica aos 12 meses. A sobremordida (2,6 mm no pré-operatório para 1,7 mm após a colocação da coroa) normalizou em 1 mês (2,5 mm).
Schwendicke et al. (2018)	Técnica de Hall (HT), Controle Não Restaurador da Cavidade (NRCC) e Restaurações Convencionais (CR) em lesões ocluso-proximais.	Média de 2,5 anos; tempo de sobrevida do molar, ausência de extração/dor/endodontia, reintervenções e custos (Euros).	Avaliação de custo-efetividade baseada em ensaio clínico randomizado (3 braços) com 142 crianças de 3 a 8 anos na Alemanha.	A HT foi mais custo-efetiva em >96% das simulações, com maior sobrevida média (29,7 meses) e menor custo total (66 €) frente a CR (83 €) e NRCC (296 €)
Schwendicke et al. (2019)	Técnica de Hall (HT) versus Restaurações Convencionais (CR) realizadas por clínicos gerais em molares decíduos cariados.	Média de 5 anos; sobrevida dentária, ausência de dor/endodontia/extração, rerrestauração e custos diretos (NHS) e indiretos.	Avaliação de custo-efetividade baseada em ensaio clínico randomizado split-mouth com 132 crianças (264 dentes) na Escócia.	A HT dominou a CR, com maior sobrevida (99% vs. 92%), menos complicações e menor custo cumulativo total (32 GBP vs. 49 GBP).

Fonte: Autor próprio.

4 DISCUSSÃO

A análise integrativa dos estudos selecionados evidencia que a Técnica de Hall representa uma mudança de paradigma no manejo restaurador de molares decíduos, deslocando o foco da remoção mecânica completa do tecido cariado para o controle biológico do biofilme por meio do selamento hermético (SANTAMARIA et al., 2017; PASCARELI-CARLOS et al., 2023). Ao cimentar uma coroa metálica pré-fabricada de aço inoxidável sem anestesia local, sem preparo cavitário e sem remoção de dentina cariada, interrompe-se o suprimento de substratos fermentáveis provenientes da dieta para os microrganismos residuais, favorecendo a paralisação da lesão cariosa e a remineralização dentinária com preservação da integridade pulpar (INNES et al., 2007; ARAUJO et al., 2025).

Além das lesões cariosas cavitadas típicas, o selamento com coroas de aço inoxidável demonstra aplicabilidade relevante em dentes com defeitos de desenvolvimento do esmalte,

como a Hipomineralização de Segundos Molares Decíduos (HSMD), condição marcada por esmalte poroso, baixa resistência mecânica e elevado índice de falha em restaurações adesivas convencionais (SANTOS et al., 2025). Nesses casos, o recobrimento total previne fraturas pós-eruptivas e elimina rapidamente a hipersensibilidade dentinária pelo isolamento físico contra estímulos térmicos e mecânicos. Quanto à possível preocupação clínica com o aumento inicial da dimensão vertical de oclusão decorrente da ausência de desgaste dentário, tanto ensaios clínicos quanto relatos de acompanhamento demonstram que o sistema estomatognático promove autoajuste oclusal espontâneo, restabelecendo os parâmetros basais em cerca de quatro semanas (ARAUJO et al., 2020; SANTOS et al., 2025).

No que tange à eficácia clínica e à longevidade restauradora, os resultados convergem para a superioridade ou equivalência altamente favorável da Técnica de Hall frente às restaurações convencionais. Ensaios clínicos randomizados com acompanhamentos entre 12 e 60 meses apontam taxas de sobrevida entre 85,1% e 99% para a Técnica de Hall, superando significativamente o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) com cimento de ionômero de vidro (ARAUJO et al., 2020), as restaurações convencionais com CIV ou compômero (SANTAMARIA et al., 2017; BOYD et al., 2021; NARBUTAITE et al., 2024) e as restaurações em resina composta em cavidades de múltiplas superfícies, nas quais a técnica adesiva apresenta mais que o dobro de chance de falha (PASCARELI-CARLOS et al., 2023). Ademais, a menor incidência de falhas menores (como perda de restauração e cárie secundária) e de falhas maiores (como pulpite irreversível, abscesso e extração precoce) reforça a previsibilidade clínica da técnica (NARBUTAITE et al., 2024).

Sob a perspectiva econômica, as avaliações de custo-efetividade conduzidas em diferentes sistemas de saúde — incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a atenção primária na Alemanha e o serviço público na Escócia — demonstram que, embora o custo inicial dos materiais da Técnica de Hall possa ser superior ao de restaurações diretas pontuais, esse investimento é compensado a médio e longo prazo pela expressiva redução na necessidade de retratamentos e reintervenções (SCHWENDICKE et al., 2018; SCHWENDICKE et al., 2019; ARAUJO et al., 2025). Quando contabilizados custos diretos cumulativos e custos indiretos relacionados ao deslocamento e ao tempo dos responsáveis, a Técnica de Hall consolida-se como estratégia dominante e altamente viável tanto em consultórios privados quanto em programas públicos e escolares de saúde bucal (SCHWENDICKE et al., 2019; ARAUJO et al., 2025).

Quanto à aceitabilidade clínica e comportamental, a dispensa de anestesia local, isolamento absoluto complexo e instrumentos rotatórios torna o procedimento mais rápido e menos invasivo, reduzindo o desconforto e a ansiedade infantil e favorecendo a cooperação durante a consulta odontopediátrica (NARBUTAITE et al., 2024; SANTOS et al., 2025). Contudo, observa-se uma divergência relevante na percepção estética: enquanto as crianças apresentam elevada satisfação imediata e frequentemente demonstram preferência pelo aspecto metálico da coroa, parcela significativa dos pais ou responsáveis manifesta preferência prévia por materiais estéticos da cor do dente (MACIEL et al., 2017; ARAUJO et al., 2020). Essa constatação destaca a importância do esclarecimento prévio aos responsáveis sobre os benefícios clínicos, a durabilidade e a natureza temporária do dente decíduo.

Como limitações desta revisão integrativa, destaca-se a heterogeneidade entre os estudos primários quanto aos materiais comparadores empregados nos grupos convencionais (CIV, resina composta, compômero e abordagens não restauradoras), aos critérios de avaliação de falhas e aos períodos de acompanhamento. Recomenda-se que futuros estudos clínicos padronizem os desfechos centrados no paciente e ampliem avaliações econômicas de longo prazo até a esfoliação completa dos molares decíduos.

5 CONCLUSÃO

Com base nos achados desta revisão integrativa da literatura, conclui-se que a Técnica de Hall constitui uma alternativa minimamente invasiva, segura, eficaz e custo-efetiva em comparação às abordagens restauradoras convencionais para o manejo de lesões cariosas em molares decíduos. O selamento da lesão com coroas metálicas pré-fabricadas de aço inoxidável promove elevadas taxas de sobrevida clínica, favorece a paralisação da cárie com preservação da integridade pulpar e reduz a ocorrência de falhas e retratamentos a médio e longo prazo.

Adicionalmente, a simplicidade operacional e a dispensa de anestesia local e preparo cavitário contribuem para a redução da ansiedade infantil e para uma elevada aceitabilidade comportamental, enquanto o maior custo inicial tende a ser compensado pela menor demanda por reintervenções. Embora ressalvas estéticas por parte dos responsáveis devam ser abordadas mediante comunicação clara no planejamento clínico, a Técnica de Hall consolida-se como recurso terapêutico de grande aplicabilidade tanto na clínica odontopediátrica privada quanto nos serviços públicos de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. P. et al. Atraumatic restorative treatment compared to the Hall Technique for occluso-proximal carious lesions in primary molars; 36-month follow-up of a randomised control trial in a school setting. BMC Oral Health, v. 20, n. 1, p. 318, 2020. DOI: 10.1186/s12903-020-01298-x.

ARAUJO, M. P. et al. Cost-effectiveness analysis of ART vs. Hall technique in occluso-proximal lesions in primary molars: a randomised controlled trial. BMC Oral Health, v. 25, p. 1336, 2025. DOI: 10.1186/s12903-025-06528-8.

BOYD, D. H. et al. A primary care randomized controlled trial of Hall and conventional restorative techniques. JDR Clinical & Translational Research, v. 6, n. 2, p. 205-212, 2021. DOI: 10.1177/2380084420933154.

INNES, N. P. T.; EVANS, D. J. P.; STIRRUPS, D. R. The Hall Technique; a randomized controlled clinical trial of a novel method of managing carious primary molars in general dental practice: acceptability of the technique and outcomes at 23 months. BMC Oral Health, v. 7, n. 18, 2007. DOI: 10.1186/1472-6831-7-18.

INNES, N. P. T. et al. Preformed crowns for decayed primary molar teeth. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 12, CD005512, 2015. DOI: 10.1002/14651858.CD005512.pub3.

KAPTAN, A.; KORKMAZ, E. Evaluation of success of stainless steel crowns placed using the Hall Technique in children with high caries risk: a randomized clinical trial. Nigerian Journal of Clinical Practice, v. 24, n. 3, p. 425-434, 2021. DOI: 10.4103/njcp.njcp_112_20.

MACIEL, R. et al. The opinion of children and their parents about four different types of dental restorations in a public health service in Brazil. European Archives of Paediatric Dentistry, [s.l.], 2017. DOI: 10.1007/s40368-016-0262-8.

NARBUTAITE, J. et al. Comparison of three management approaches for dental caries in primary molars: a two-year randomized clinical trial. Journal of Dentistry, v. 150, p. 105390, 2024. DOI: 10.1016/j.jdent.2024.105390.

PASCARELI-CARLOS, A. M. et al. Survival rate of the Hall technique compared with resin composite restoration in multi-surface cavities in primary teeth: a 1-year randomized clinical trial. Journal of Applied Oral Science, v. 31, e20230048, 2023. DOI: 10.1590/1678-7757-2023-0048.

SANTAMARIA, R. M. et al. Alternative caries management options for primary molars: 2.5-year outcomes of a randomised clinical trial. Caries Research, v. 51, n. 6, p. 605-614, 2017. DOI: 10.1159/000477855.

SANTOS, P. B.; FERNANDES, E. C.; SOLANO, M. C. Técnica Hall para tratamento de segundos molares decíduos hipomineralizados: relato de caso. Revista da ABO, v. 15, 2025. e-246672.

SCHWENDICKE, F. et al. Cost-effectiveness of managing cavitated primary molar caries lesions: a randomized trial in Germany. Journal of Dentistry, v. 78, p. 40-45, 2018. DOI: 10.1016/j.jdent.2018.05.022.

SCHWENDICKE, F. et al. Cost-effectiveness of the Hall Technique in a randomized trial. Journal of Dental Research, v. 98, n. 1, p. 61-67, 2019. DOI: 10.1177/0022034518799742.